

TRANSTORNOS ALIMENTARES NA VISÃO DE MENINAS ADOLESCENTES DE FLORIANÓPOLIS: UMA ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA

Arlene Leite Nunes – UFSC

Os transtornos alimentares constituem um conjunto de doenças que afetam, principalmente, adolescentes e adultos jovens do sexo feminino, provocando marcantes prejuízos biológicos, psicológicos e sociais. Os dois principais tipos de transtornos alimentares, classificados como anorexia nervosa e bulimia nervosa, apresentam características comuns que os assemelham, bem como características próprias que os distinguem. Este estudo teve como objetivo compreender o significado da experiência vivida por adolescentes do sexo feminino com anorexia e bulimia nervosas, com ênfase nos aspectos relacionados à alimentação, a partir de uma perspectiva fenomenológica. Adotou-se como referencial teórico-metodológico uma abordagem qualitativa, centrada nas concepções fenomenológicas propostas por Amedeo Giorgi. Foram entrevistadas sete adolescentes do sexo feminino, na faixa etária de 17 a 20 anos, com diagnóstico de transtornos alimentares, quatro delas com anorexia nervosa e três com bulimia nervosa, atendidas no Hospital Infantil Joana de Gusmão (HIJG), na Policlínica Regional e em consultório particular, na cidade de Florianópolis, Santa Catarina. Para a análise das entrevistas inicialmente foram seguidos os passos propostos por Amedeo Giorgi, de modo a identificar as unidades de significado e atingir a estrutura da experiência vivida de cada uma das entrevistadas. Em seguida foi realizada a sua categorização para atingir a apreensão da estrutura geral da vivência, extraindo daí a estrutura do vivido. Por último, foi realizada uma síntese geral, composta pela análise de todos os depoimentos, de modo a fornecer sua visão geral. A partir dessa síntese foi feito um diálogo reflexivo, articulando conteúdos empíricos e teóricos que nortearam esta investigação. Os resultados obtidos revelaram o sofrimento que perpassa a existência de todas as adolescentes entrevistadas, seja por engordar, por não se achar magra o suficiente, por comer demais, por não comer, por provocar vômito, por tomar laxantes e diuréticos, por tentar suicídio, por ver os pais sofrendo, por não se sentirem compreendidas nem pelos outros, nem por si próprias. Abordar os transtornos alimentares a partir do olhar da nutrição, aliado ao da psicologia, proporcionou contemplar este fenômeno por um outro prisma – o da relação com a comida – e confirmar o quanto a forma de se relacionar com a comida está ligada a questões emocionais. Este estudo possibilitou também mostrar como é viver com transtorno alimentar na visão de cada uma das adolescentes entrevistadas, procurando também enxergar esses transtornos segundo a ótica e os sentimentos dessas sete adolescentes, cujo ponto comum é o sofrimento. Recomenda-se que mais estudos sejam realizados sobre este tema, especialmente dando espaço para pessoas portadoras dos transtornos alimentares se expressarem. É fundamental também a informação e divulgação sobre esses transtornos, os tratamentos adequados e os profissionais indicados para contribuir nesses casos, numa tentativa de evitar que o sofrimento das pessoas acometidas passe despercebido e se prolongue por um tempo ainda maior ou leve a um desfecho trágico.

Palavras-chave: Transtornos alimentares; Psicologia; Fenomenologia

A CONSTRUÇÃO DA BELEZA FEMININA

Andreza Carolina Rodrigues da Silva – Faculdade de Psicologia de Joinville

Claudia Rachel dos Santos Hyppolito – Faculdade de Psicologia de Joinville

Este trabalho tem como proposta verificar a influência da mídia, da indústria de consumo e da construção sócio-histórica-cultural do ideal do corpo feminino em relação à subjetividade da mulher atual. Sendo a concepção de beleza feminina construída sócio-histórica-culturalmente, verifica-se a necessidade de compreender os discursos ideológicos veiculados no percurso da história da cultura ocidental, investigando seus processos, construção, origem e funcionamento. Assim, esta pesquisa aborda a discussão do tema estética e gênero e um resgate histórico sobre a beleza feminina, desde a pré-história até os dias atuais. Posteriormente, há uma discussão sobre subjetividade e, por fim sobre a contemporaneidade, que abrange os temas globalização, mercado de consumo, meios de comunicação em massa e a mídia. Este estudo é de caráter bibliográfico, sendo realizado através de um levantamento da produção das áreas da psicologia em interface com a arte. A análise teve como base a abordagem teórica materialista dialética. Alguns autores utilizados para esta análise foram ALMEIDA (2005), ARANHA (1986), BALLONE (2003), CARDOSO (2005), CHAVES (2000), GALEFFI (2006), REIS ET AL (2004), ROSSLER (2004), SOUZA (2004). As discussões apresentadas por este trabalho fornecem subsídios para compreender como esses discursos afetam a subjetividade das mulheres, causando muitas vezes sofrimento psíquico e, em alguns casos, gerando patologias, como anorexia e bulimia. Assim, discute-se ao longo deste trabalho, como o discurso exerce poder em dizer sobre os corpos, numa ação que envolve poder sobre as subjetividades. Com o resgate histórico, conclui-se que as identidades masculina e feminina são estabelecidas em relações de desigualdades entre os seres humanos, vinculadas a uma disputa de poder que envolve a beleza. Durante muito tempo, foram os homens que ditaram normas e padrões em relação à beleza feminina, exercendo poder sobre o corpo da mulher. Foi somente entre 1960 e 1970, com o crescimento da revolução feminista, que a mulher começou a adquirir poder para falar sobre sua própria beleza. Também foi possível verificar que a busca pelo ideal de beleza feminina sempre existiu. Atualmente, entretanto, a mídia, que tomou poder de dizer sobre o corpo e o transformou em objeto de consumo, reforçou ainda mais esta busca, pois seu discurso chega aos sujeitos a todo o momento. Ao longo deste trabalho foi possível compreender que o discurso atual em relação à beleza feminina foi sendo construído ao longo dos séculos e, desta forma, a mulher quando nasce já se vê inserida neste discurso, como uma condição necessária para a sua inserção no social. Assim, fica difícil para a mulher de hoje dizer que não se importa com a busca do ideal de beleza veiculado na mídia. Portanto, se no discurso da psicologia a beleza deve ser singular, como pode a psicologia atuar na sociedade, sendo que o discurso midiático se sobrepõe a esta, estando a todo o momento bombardeando a subjetividade dos indivíduos? Neste sentido, tais reflexões mostraram a necessidade da psicologia pensar sobre as possibilidades de atuação desta em relação a esta realidade junto às mulheres, propondo novas pesquisas sobre este tema.

Palavras-chave: Corpo feminino; Beleza; Gênero

OFICINAS DE PLANEJAMENTO DE CARREIRA: UMA EXPERIÊNCIA COM UNIVERSITÁRIOS

Andréa Knabem – UFSC / CASCGO
Patrícia Maria Lima de Freitas – Uningá e Unipar

A evasão no ensino superior, a desistência durante o curso, as preocupações e as dúvidas do jovem, recém formado e/ou em formação, em relação ao seu futuro profissional e sua inserção no mundo e no mercado do trabalho são muitas e freqüentes. É crescente em diversas instituições de ensino superior, como por exemplo Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal do Paraná e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul para citar apenas as instituições federais do sul do Brasil o desenvolvimento e a implementação de projetos e atendimentos de Orientação Profissional e Planejamento de Carreira. A comunicação oral relata a experiência das autoras no desenvolvimento de um projeto de orientação profissional realizado em Instituições de Ensino Superior, com alunos da graduação de diferentes cursos com ênfase no projeto profissional e planejamento de carreira. O projeto foi estruturado em duas etapas, a primeira composta de duas oficinas e a outra em um projeto de longa duração que compreende oito a dez encontros, com duração de média de três horas. As oficinas ocorrem em dois encontros de 3 (três) horas. Nas duas oficinas o objetivo inicial é sensibilizar os estudantes para um pensar sobre o projeto profissional e a carreira e a relação com o mundo do trabalho. Na primeira oficina são oferecidos recursos de autoconhecimento profissional e do mundo do trabalho e na segunda etapa sobre as possibilidades de atuação na área de formação do estudante. A metodologia utilizada nos encontros é participativa e explora dinâmicas de grupo e técnica de orientação profissional. A oficina termina com indicativos de continuidade para a elaboração de um projeto profissional e um planejamento de carreira. As oficinas tem possibilitado aos estudantes um espaço de reflexão sobre a formação recebida, expectativas sobre o futuro profissional, profissionais que atuam na área, relatos de trajetórias profissionais. O programa e as oficinas tem sofrido ajustes na metodologia em função das necessidades específicas de cada grupo, bem como do tempo para a realização das atividades propostas. A análise inicial da proposta aponta para a necessidade de que durante o curso de graduação se procure desenvolver e oferecer espaços para que os estudantes pensem e planejem sua futura atuação profissional. Para as autoras também tem sido um exercício na orientação profissional focado para o adulto e sua atuação no mundo do trabalho.

Palavras-chave: planejamento de carreira; orientação profissional; universitários

JOGOS DE REGRAS E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: UM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO

Andréa Knabem – UFSC / CASCGO

Para Jean PIAGET (1896 -1980) o ponto de partida do conhecimento está constituído pelas ações do sujeito sobre o real e conhecer “consiste em construir ou reconstruir o objeto do conhecimento de modo a apreender o mecanismo dessa construção [...] conhecer é produzir um pensamento, de modo a reconstruir o ‘modo de produção dos fenômenos’”. No quadro educacional brasileiro o fracasso escolar, em suas diversas e diferentes facetas, as dificuldades que as crianças têm para realizar suas aprendizagens, a ineficiência do ensino e da escola apontam para uma realidade emergente e urgente de intervenção. O pôster tem o objetivo de apresentar o trabalho desenvolvido pela autora no atendimento psicopedagógico em uma instituição que atende crianças em situações de risco ou aguardando o processo de adoção na cidade de Joinville. O trabalho é desenvolvido de forma voluntária e atende crianças de ambos os sexos de 6 a 12 anos. As dificuldades dos alunos na solução de problemas aritméticos na matemática tais como construção do número, operações matemática e interpretação de problemas. A utilização dos jogos de regras são desenvolvidas na perspectiva piagetiana e segundo os trabalhos desenvolvidos por Lino de Macedo (1998,2000,2005,2006). Os jogos de regra foram escolhidos por apresentar um problema ou desafio, oferecer interpretar informações, buscar soluções, levantar hipóteses, coordenar diferentes pontos de vista, oportunizar aos jogadores questionar e corrigir suas ações frente ao jogo, propiciar a curiosidade, o espírito de investigação e a busca de soluções entre outros. Os jogos escolhidos para o desenvolvimento das atividades aritméticas foram pega varetas, jogos de cartas, batalha, pegue dez ou forme dez, mexe-mexe ou rummikub. As atividades foram escolhidas pautadas nas questões de desenvolvimento cognitivo que os jogos de regras oferecem e como por exemplo podemos citar a paciência, habilidade motora, concentração, cálculo dos pontos, papel socializador, descentração, escolha e decisão, a equilíbrio das estruturas cognitivas, operações aritméticas, comparar quantidades, seqüência numérica entre outras. O trabalho desenvolvido mostrou uma melhora na participação das interações sociais, com o estabelecimento de relações de reciprocidade e respeito mútuo com os pares, a cooperação entre o grupo e com as regras estabelecidas pelo grupo. A partir dos jogos de regras observou-se uma maior concentração, o pensar antes de agir, ou planejar estratégias e prever situações tão necessárias para o processo de construção do conhecimento e da aprendizagem.

Palavras-chave: jogos de regras; dificuldades de aprendizagem; psicopedagogia.

PALHAÇOTERAPIA

Amanda Bertolo Merki

Juliana Kunz Silveira

Nos últimos anos, vem se reconhecendo de modo crescente a necessidade de se humanizar a atenção à saúde, e mais especificamente a atenção médica, tanto em nível das instituições formadoras destes profissionais quanto dos serviços de saúde, criando quase um consenso sobre a necessidade de se “re-humanizar” a Medicina, de se desenvolver e fornecer recursos humanísticos para o processo de formação e de atuação do médico e dos diversos profissionais de saúde em geral. Apesar disso, ainda são poucas as iniciativas neste sentido, uma vez que o modelo biomédico de formação ainda é predominante na maioria das escolas médicas do país. Uma iniciativa que vem ganhando adesão crescente de participantes nas escolas médicas brasileiras é a constituição de grupos que desenvolvem experiências artísticas baseadas em técnicas circenses e teatro *clown* em ambientes hospitalares, visando estabelecer outras relações com crianças hospitalizadas, pais e profissionais de saúde, bem como com o saber médico e as rotinas hospitalares. Este trabalho busca resgatar na formação dos estudantes a preocupação com os aspectos humanísticos do cuidado à saúde. Após receberem um treinamento em habilidades artísticas, os estudantes passaram a visitar semanalmente a ala pediátrica de um hospital público, visando estabelecer uma comunicação com as crianças internadas, captando suas necessidades e respondendo a elas. A hospitalização constitui uma grande tensão psicológica para a criança, sendo que esta reagirá à sua maneira aos conflitos gerados pela doença (LEWIS&WOLKMAR, 1993). Segundo Lewis e Wolkmar, esta reação depende de diversos fatores, entre eles, a interferência resultante nas funções psicológicas e sociais. O palhaço pode intervir quantitativamente e qualitativamente nessas funções, pois sua lógica não linear aproxima-se da “pré-lógica” da criança, mencionada por Piaget em seu livro: Seis estudos de psicologia, 1964. O impacto deste projeto foi avaliado por meio de entrevistas qualitativas realizadas durante o mês de outubro/2004, entre 19 acompanhantes / pais e 6 profissionais de saúde que assistem às crianças na ala pediátrica do Hospital, apontando melhora no humor, na comunicação e na interação com os profissionais de saúde, com os pais e com outras crianças internadas. Segundo eles, todas mostraram-se mais alegres e ativas, três delas mostraram melhora do sono e uma da alimentação. A maioria das crianças perguntou a respeito da próxima visita dos palhaçoterapeutas e todas fizeram comentários positivos sobre a visita aos pais e aos profissionais. Com relação aos alunos, notou-se mudanças importantes em termos de humanização do cuidado, reflexão crítica sobre o modelo biomédico e suas limitações, desenvolvimento da cidadania e conscientização sobre sua responsabilidade social.

Palavras-chave: humanização; cuidados de saúde; educação médica

COMPREENDENDO TRANSTORNOS ALIMENTARES NOS CAMINHOS DA GESTALT-TERAPIA

Arlene Leite Nunes – Instituto Gestalten

O presente estudo teve com objetivo abordar os transtornos alimentares a partir da Gestalt-terapia, que é uma abordagem fenomenológico-existencial, que vê o homem como um ser particular, concreto, único, consciente, responsável, com formas próprias, um ser relacional, um todo integrado, oferecendo, assim, um suporte consistente para a compreensão desses transtornos. Para mostrar a visão da Gestalt-terapia a cerca dos transtornos alimentares e apresentá-la como uma abordagem psicológica para trabalhar com pessoas com esses transtornos, foi feita revisão da literatura acerca dos transtornos alimentares sob a visão da Gestalt-terapia. De acordo com esta abordagem, comidas e rituais têm significados diferentes para cada pessoa. Deve-se, portanto, possibilitar a pessoa a compreender o significado que essa comida e comportamento têm, e que lugar ocupam em sua vida, possibilitando reconfigurar a relação com a comida e mundo. Ir além do controle alimentar. Cada transtorno tem características próprias que os definem. Porém, a vivência do transtorno, o padrão alimentar que cada um desenvolve é singular. A escolha da comida, a frequência de consumo e a quantidade é individual. Deve-se, portanto, olhar para cada indivíduo com esses transtornos como um ser único, suspendendo conceitos pré-estabelecidos sobre o que é ou como deveria se apresentar um transtorno alimentar, procurando compreender a pessoa a partir da sua própria vivência. Nesta abordagem psicoterapêutica torna-se fundamental compreender não apenas o que acontece no emocional dessa pessoa, mas também o que ocorre no organismo: uma vez que ela considera o ser humano como um todo, ele deve ser visto e compreendido como tal. O ser humano não é apenas um ser que sente. Ou apenas um ser que se alimenta. Ele é um ser que sente e se alimenta. Não é possível estudar o transtorno isolado do indivíduo, nem o indivíduo isolado de seu meio. Pessoas com anorexia, bulimia, TCAP e obesidade normalmente não têm esses comportamentos apenas em relação à comida: relacionam-se dessa forma frente à vida, e aos sentimentos. São um todo.

Palavras-chave: gestalt-terapia; psicologia; transtornos alimentares

“CÉSAR COLL”

Bruno Henrique Herzog – Faculdade de Psicologia de Joinville
Erick de Miranda Oliveira – Faculdade de Psicologia de Joinville
Sonia M. P. Mattos – Faculdade de Psicologia de Joinville

Em pleno cenário de crescimento industrial e reforma urbana, a sociedade brasileira viu-se obrigada a seguir essas mudanças, e para tanto foi dado um enfoque para educação já que acreditavam ser a ponto fundamental para isto. Então com o movimento da reforma da Escola nova, a educação estava em um momento transicional de Escola Tradicional para a Escola Nova, e assim, venceram-se inúmeras barreiras e muitos avanços foram conquistados. A criança, que antes era vista como um mini adulto, passou a ser vista com diferentes olhos, e a educação deixou de ser centrada no Professor e passou a defender a necessidade de partir dos interesses das crianças e a acreditar que as mesmas podiam se adaptar de acordo com seu desenvolvimento. Hoje, uma das grandes preocupações no ramo da didática e do ensino é o plano curricular. César Coll traz um grande enfoque na atualização do currículo e nos diz que o que realmente importa, é o que o aluno aprende e não o conteúdo passado pelo professor, por isso considera indispensável tamanha responsabilidade na elaboração dos Currículos. Elaborados a partir de uma pesquisa e trabalhos em sala de aula, a reforma curricular propõe uma análise do campo real do aluno, percebendo-o com um todo, usando ferramentas de seu cotidiano e refletindo sobre o mesmo, contrapondo assim uma prática elitista e alienante no processo de aprender visto até hoje. Uma revolução nos processos de ensino, César Coll prevê uma grade curricular de qualidade, promovendo uma educação segura e real para o aluno. Defensor do currículo como um documento que precisa estar em permanente mudança, para acompanhar os anseios da sociedade em relação à educação de suas crianças, que se modificam constantemente. Foi feita uma pesquisa bibliográfica sobre esse autor no qual se pode ver sua grande participação dentro da reforma dos parâmetros curriculares nacionais (PCN).

Palavras-chave: Escola-Nova; currículos; educação

ANGÚSTIA, FANTASIAS E MORTE: UMA REVISÃO DA LITERATURA SOBRE PACIENTES PORTADORES DE HIV

Bruno Henrique Herzog – Faculdade de Psicologia de Joinville

Erick de Miranda Oliveira – Faculdade de Psicologia de Joinville

Sonia M. P. M. Padilha – Faculdade de Psicologia de Joinville

Jossiele Fighera – Orientadora – Faculdade de Psicologia de Joinville

Hoje em dia é visto um grande número de portadores do vírus e pouco entendimento sobre o sujeito implicado da doença, o que pode gerar muito preconceito e visões distorcidas sobre o assunto. A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é uma doença causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e ataca principalmente o sistema imunológico, permitindo, assim, que doenças chamadas de oportunistas infectem o soro-positivo portador da doença. O presente trabalho tem como objetivo geral investigar, através de uma metodologia de pesquisa bibliográfica, como o indivíduo soro-positivo lida com a doença. Além disso, tem como objetivos específicos examinar a relação teórica entre angústia e fantasia, bem como analisar as representações de vida/morte, tendo como fundamentação teórica a psicanálise. Entre os elementos que se destacaram na pesquisa, está o fato de que o portador do vírus ainda sofre muito preconceito devido à falta de informações sobre a contaminação e transmissão do vírus, levando o sujeito a ter que lidar com todas as representações sociais que a doença implica, incluindo representações de si mesmo, de sua vida e de seu futuro. A idéia de contaminação pelo vírus dialoga com várias fantasias, pois o soro-positivo se norteia na angústia de que sua vida está condenada, prejudicando assim o seu desenvolvimento saudável, sua inserção no meio social e até aceitação da doença, dificultando o tratamento e o uso dos remédios administrados para garantir uma vida de qualidade ao portador do vírus. Conforme a literatura, o paciente soro-positivo apresenta aspectos de negação da doença em um primeiro momento, seguindo de uma depressão e revolta contra si mesmo e contra os outros, se sentindo rejeitado, assunto que precisa ser trabalhado e elaborado pelo paciente. Através de uma boa relação entre paciente e sociedade, pode-se superar e reconstruir uma imagem de si mesmo que é criada no momento da verificação e atestado da doença, permitindo ao sujeito uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: angústia; fantasias; HIV

QUE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO É ESSA? O ESTADO DA ARTE DOS TCCs DA FACULDADE DE PSICOLOGIA DE JOINVILLE

Caroline Perovano – Faculdade de Psicologia de Joinville
Jaqueline Jablonsky – Faculdade de Psicologia de Joinville
Rosânia Campos – Orientadora – Faculdade de Psicologia de Joinville

Esta é uma pesquisa resultante de um trabalho de conclusão de curso, em que se realizou um estudo do estado da arte dos trabalhos de conclusão de curso da Faculdade de Psicologia de Joinville. A Psicologia, enquanto graduação, embora estude a subjetividade, pauta-se em procedimentos positivistas, não permitindo que se apreenda plenamente nem a subjetividade estudada (nas teorias), nem a aprendizagem dos futuros profissionais. Assim sendo, discute-se o papel do Trabalho de Conclusão de Curso na formação positivista da Psicologia. Este não deveria ser somente mais um cumprimento de uma obrigação positivista, que gera uma nota para que o acadêmico possa se formar, e sim uma reflexão crítica dentro do tema que o próprio discente escolhe, e que por isso interessa a ele. Contudo, ainda assim, torna-se mais uma dentre as várias avaliações positivistas do curso. Este estudo mostra-se importante para que se realize um panorama das produções dos estudantes nessa instituição, por ser um indicador da matriz epistemológica predominante no curso. Apropriar-se do maior número de experiências de pesquisa possível, com respeito à heterogeneidade, permite traçar um parecer sobre o caminho percorrido pelo estudante de Psicologia e até do seu futuro profissional. Sendo assim, é necessário verificar as perspectivas metodológicas das produções e suas possibilidades – o que há de novo, no que auxilia no trabalho de futuros psicólogos ou se trata de uma pesquisa “vazia”. Este levantamento permite um novo olhar sobre o desenvolvimento destes trabalhos, na maneira em que se escolhe o tema e se delineia a pesquisa, como momento propício para uma reflexão crítica e possível superação do viés positivista. Para este trabalho foram utilizados os resumos dos trabalhos de conclusão de curso do período de 2000 a 2005, tendo como categorias elencadas a concepção epistemológica, a área da psicologia em que se realizou o estudo e se tratava de uma pesquisa de campo ou somente bibliográfica. Nossa discussão teve como base a Psicologia Sócio-histórica e verificou o caminho percorrido pelos trabalhos nestes seis anos: a predominância da concepção psicanalítica, com crescimento da Psicologia Sócio-histórica; aumento na preocupação em aliar teoria e prática nos trabalhos com o passar do tempo e crescimento da área social no enfoque dos trabalhos.

Palavras-chave: formação; trabalho de conclusão de curso; estado da arte

CONTROLE SOCIAL: A RESSOCIALIZAÇÃO DO PRESO NO BRASIL

Chayene Hackbarth – Faculdade de Psicologia de Joinville

Mary Helen Lombardi da Silva – Faculdade de Psicologia de Joinville

A noção de controle social, desde suas raízes com Émile Durkheim e Michel Foucault, nos leva a uma discussão do pensamento social contemporâneo, o Sistema Prisional do Brasil. A teoria de Émile Durkheim, quanto ao crime e pena, e a teoria de Michel Foucault, com as práticas de punição e disciplina nos levam a refletir a respeito das formas de controle social na atualidade e de suas práticas no sistema carcerário. O objetivo do tema é demonstrar a importância do acompanhamento multidisciplinar aos presos e a reestruturação do indivíduo perante a sociedade, desenvolvendo dentro do sistema prisional e carcerário uma atividade profissional e programas que estabeleçam condições para que este indivíduo possa ressocializar-se. No Brasil o objetivo das prisões é a ressocialização do preso, porém a realidade diverge com essa idéia. A maioria das penitenciárias não cumpre o seu papel, daí explicam-se tantas rebeliões envolvendo os presos. As maiorias desses indivíduos passam por várias dificuldades, é claro que muitos acabam não alcançando o objetivo da ressocialização. Uma pequena parcela das penitenciárias dentro de uma instituição que adere ao programa de ressocialização utilizam o tempo da pena desenvolvendo trabalhos sociais e profissionais, juntamente com uma equipe multidisciplinar e principalmente com o acompanhamento psicológico onde os presos são preparados para encarar a nova realidade que os espera inseridos novamente ao meio social. A sociedade por sua vez não está preparada para receber o ex - penitenciário, na verdade ela não acredita no sistema prisional do Brasil. A discriminação, o preconceito, dificultam ainda mais essa pequena parcela de indivíduos que tentam reintegrar-se ao convívio social. Não basta apenas o preso tentar a ressocialização, é preciso que a sociedade esteja preparada para incluir esse indivíduo. É preciso também que a mesma passe por um processo de reciclagem, e contribua para que este indivíduo não volte a cometer crimes e delitos. Se todos fizerem a sua parte, deixando o egoísmo e preconceito de lado, podemos acreditar que as prisões brasileiras não estarão no futuro superlotadas, quem sabe poderemos imaginar nossos filhos convivendo no mundo com menor índice de violência e abusos. Os métodos utilizados para composição do trabalho foram os referenciais teóricos, Émile Durkheim e Michel Foucault, além das entrevistas realizadas na penitenciária com um preso e o diretor do presídio.

Palavras-chave: controle social; ressocialização; presídio

PROJETO CASA BRASIL – INCLUSÃO DIGITAL, SOCIAL E CULTURAL

Eliete Fachini – Projeto Casa Brasil

O Projeto Casa Brasil é uma iniciativa do Governo Federal que reúne esforços de diversos ministérios, órgãos públicos, bancos e empresas estatais para levar inclusão digital, cidadania, cultura e lazer às comunidades de baixa renda. O objetivo é criar um equipamento público com diversos módulos em que se realizam atividades em torno dos temas "Inclusão Digital e Sociedade da Informação". Nesse espaço, as pessoas podem fazer uso intensivo das tecnologias da informação e da comunicação, gratuitamente, pois é um espaço de acesso livre e irrestrito. Isso irá capacitar os segmentos excluídos da população para a inserção crítica na Sociedade do Conhecimento, buscando superar e romper a cadeia de reprodução da pobreza. Para que isso se efetive, o projeto pretende instalar 90 unidades em todo o Brasil, sendo que cada unidade contará com seis módulos: Telecentro, Laboratório de Montagem e Manutenção de Computadores ou Divulgação da Ciência, Sala de Leitura, Auditório, Oficina de Rádio e Estúdio Multimídia. Por este projeto ser um projeto de pesquisa, tem duração prevista de 3 anos, no qual o primeiro ano é mantido pelo Governo Federal, através do CNPq, e os dois anos seguintes mantidos pela proponente do projeto. Visando a sustentabilidade da unidade após o término da parceria, trabalha-se dentro da unidade por meio da coordenação e de um Conselho Gestor, que é composto por 2/3 de pessoas da comunidade, tornando-os assim co-responsáveis pela efetivação do projeto. A unidade Aventureiro foi inaugurada no dia 18 de dezembro de 2006, mas somente a partir de fevereiro de 2007 iniciaram as oficinas para a comunidade. Desde então, já foram atendidos mais de 500 pessoas em oficinas voltadas a inclusão digital, sendo que existem, também, outras oficinas voltadas à cultura e artesanato, além dos horários de uso livre dos computadores que a comunidade tem acesso. Atualmente a unidade Aventureiro conta com 7 oficinas mensais em andamento e um curso anual, pretendendo ampliar esse quadro através de parcerias e voluntariado.

Palavras-chave: inclusão digital; inclusão social; Casa Brasil

PERCEÇÃO DE JOVENS COM SÍNDROME DE DOWN SOBRE RELACIONAMENTO AMOROSO

Elaine Cristina Luiz – UFSC
Olga Mitsue Kubo – UFSC

Um exame do conhecimento já produzido sobre a sexualidade de pessoas com Síndrome de Down possibilita concluir que é semelhante a das outras pessoas. Contudo, pais ainda tendem a apresentar concepções sobre a sexualidade do filho com Síndrome de Down como inexistente ou de que ela deve ser reprimida. Considera-se importante conceder aos jovens com Síndrome de Down ou com alguma deficiência mental oportunidades para falar sobre aspectos de sua sexualidade e afetividade. O objetivo foi investigar as percepções de jovens com Síndrome de Down sobre relacionamento amoroso, a partir de suas próprias verbalizações, considerando as características do ambiente familiar e social no qual estão inseridos. Participaram cinco jovens, três homens e duas mulheres (entre 18 e 28 anos). Entre os sujeitos, três estavam namorando e um já havia namorado. Os critérios para seleção dos sujeitos foram ser portador de Síndrome de Down e ter acima de 15 anos. Para obtenção dos dados foram utilizados: termo de consentimento; formulário de dados pessoais e familiares e roteiro de entrevista. Foram investigados os aspectos: apaixonar-se, sentimentos pelo namorado(a), sentimentos do namorado(a) pelo sujeito, sentir-se atraído pelo outro, trocar carícias e relacionar-se sexualmente. Entre os principais resultados encontrados destaca-se que apaixonar-se é entendido pelos jovens com Síndrome de Down como acarinhar o outro, valorizar o outro e ficar animado com o outro. Referem-se a gestos de carinho e preocupação com o outro, às características positivas do outro, e ao entusiasmo com a companhia do outro ao descreverem o que é paixão. Os dados possibilitam demonstrar que há uma projeção de seus sentimentos no outro, ou seja, os sujeitos acreditam que os sentimentos do(a) namorado(a) por eles equivalem aos seus. Em geral, esses sentimentos referem-se a sentimentos de proximidade, bem-estar, saudade, paixão e ternura. Os jovens valorizam atributos físicos - ser elegante, magro, ter um rosto bonito - e comportamentais - falar frases bonitas, ser respeitoso, romântico, fiel - para definir o que é uma pessoa atraente. Um dos sujeitos descreveu o envolvimento afetivo e amoroso no momento de sua primeira relação sexual. Outros sujeitos consideram que só terão relações sexuais mais tarde, pois não julgam-se preparados ou sentem-se tímidos para isso atualmente. A interdependência do outro é mencionada como um aspecto necessário para que ocorra um relacionamento sexual, assim como a prevenção e anti-concepção. Em síntese, as percepções que os jovens apresentam sobre relacionamento amoroso são pautadas na vivência concreta, na experiência que cada um têm de namoro ou envolvimento com o sexo oposto. Essas vivências facilitam a identificação de comportamentos para formar conceitos relativos ao relacionamento amoroso. Em geral, houve menção de bons sentimentos, como carinho, segurança e aconchego, e a percepção de uma reciprocidade observada pela projeção desses sentimentos no outro. Observou-se que a influência da família exerce impactos diferentes nos indivíduos, com diferentes graus de aceitação por parte dos jovens das imposições desta. Ainda que a família aceite o namoro de seus filhos com Síndrome de Down, a educação ainda é limitadora de uma vivência amorosa e sexual plena.

Palavras-chave: relacionamento amoroso; síndrome de Down; educação sexual

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E OS CONCEITOS DE CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL E MERCADO DE TRABALHO

Elaine Cristina Luiz – UFSC

Olga Mitsue Kubo – UFSC

Os conceitos de mercado de trabalho e campo de atuação profissional podem servir como guia do trabalho de orientadores profissionais no que se refere às decisões profissionais e à inserção no mundo do trabalho daqueles que orientam. O núcleo do conceito de mercado de trabalho é obtenção de emprego e atendimento de demandas de empresas, enquanto o núcleo do conceito de campo de atuação é intervir nos problemas e necessidades sociais que transcendem as demandas de mercado. As ofertas de trabalho definem o mercado de trabalho, no qual há uma preocupação com tipos de cargos e profissões, a aprendizagem é voltada para instrumentos e teorias já utilizados e para atividades, rotinas e técnicas de trabalho. Por outro lado, as necessidades sociais e possibilidades de atuação em relação a elas definem o campo de atuação profissional. Dessa forma, explicitar a função dos conceitos de mercado de trabalho e campo de atuação profissional como orientadores de programas de inserção profissional e pesquisas sobre desenvolvimento da vida profissional se tornam objetivos relevantes. Foram selecionados quatro artigos da Revista Brasileira de Orientação Profissional a partir de seu primeiro exemplar em 1997. Os artigos selecionados atenderam a pelo menos um dos critérios: a) conter relatos de experiência ou pesquisa sobre desenvolvimento de programas de inserção profissional; b) conter informações acerca de decisões profissionais após conclusão do ensino superior ou durante a formação profissional. Os artigos foram analisados a partir dos conceitos de mercado de trabalho e campo de atuação profissional. Em relatos de programas de orientação e re-orientação profissional, inserção profissional existentes no Brasil foi possível identificar uma preocupação com a inserção e de jovens e adultos no mercado de trabalho e com o atendimento de demandas dos contratantes. Por outro lado, nesses programas pouco se discute com estudantes e profissionais que tipo de intervenção de pessoas capacitadas a sociedade necessita, quais possibilidades relevantes e promissoras de atuação profissional que podem surgir a partir da avaliação dessas, e quais as conseqüências do trabalho profissional desenvolvido sob essa perspectiva. As pesquisas indicam que o conceito predominante com o qual o jovem é preparado para lidar em relação à sua vida profissional é o de mercado de trabalho e que os jovens apresentam dificuldades para estabelecer critérios para decidir sua vida profissional. Ainda que uma quantidade pouco significativa de fontes tenha sido examinada, já é possível identificar que o conceito de mercado de trabalho é suficientemente explorado no trabalho de orientadores profissionais, contudo, ainda existe uma lacuna no que se refere à consideração do atendimento de necessidades sociais. Utilizar outros critérios para inserção e atuação profissionais, além do atendimento da demanda do mercado de trabalho, parece uma opção ainda pouco considerada por pesquisadores e profissionais que lidam com processos como escolher a profissão e planejar a vida profissional. Por meio do conceito de atuação profissional e do reconhecimento do caráter social do trabalho é possível evidenciar a necessidade de orientar profissionais a identificar as necessidades apresentadas pela sociedade, e construir perspectivas para lidar com essas necessidades.

Palavras-chave: campo de atuação; mercado de trabalho; trabalho de orientadores profissionais

A EDUCAÇÃO DE PARCERIA NA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO

Francisco Antonio Pereira Fialho - UFSC

Neri dos Santos - UFSC

Arleide Rosa da Silva - UFSC

Greici Weinzierl - UFSC

Nivia Marcia Velho - UFSC

Tércia Ferreira da Cruz - UFSC

A abordagem do estudo é a adaptação da educação atual para uma educação de parceria com ênfase nas mudanças no contexto educacional de forma a estimular as crianças e jovens a darem importância também às experiências informais do dia-a-dia. O processo de parceria é considerado como o objeto primário da educação, que mostra não apenas intelectualmente, mas também experimentalmente que relações de parceria são possíveis, é focado no aprendizado cognitivo ou intelectual e também no afetivo ou emocional. O estudo tem como objetivo principal apresentar os fatores psicológicos voltados para um modelo de parceria que preconiza a capacidade de inovação para uma autonomia na relação tanto da gestão educacional como também da própria percepção de cada ser - humano. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica inspirada na obra de Riane Eisler - *Tomorrow's Children: A Blueprint for Partnership Education for the 21st Century* (2000) que problematiza as relações entre os seres humanos responsáveis pelas transformações de vida. São relatados identificações de psicólogos que apontam que o tipo de cuidado (material, emocional e mental) que a criança recebe principalmente durante os primeiros três anos de vida abrem caminhos neurais que determinarão grande parte da nossa capacidade mental e estrutura emocional quando adultos. O processo de educação de parceria é um estilo de ensino, que integra e honra os estudantes como indivíduos completos nos diversos estilos de aprendizagem. O estudo foi realizado durante o primeiro trimestre de 2007 e os resultados observados foram as novas possibilidades que desafiam os educadores a estimular as crianças e os jovens na geração de novos conhecimentos. Uma forma de repensar e reorientar a educação foi percebida para a conexão e o entendimento de que existem saídas ao alcance das pessoas para o processo de totalidade do ser humano. Uma das metas para se conquistar a eficiência e eficácia da educação de parceria é a forma de tratamento da sociedade nas diversas culturas, respeitando a todos, sem exclusividade e nem rejeição.

Palavras-chave: educação; parceria; Riane Eisler.

RESPONSABILIDADE SOCIAL, RECICLAGEM E PSICOLOGIA: UMA PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE UM SISTEMA DE COLETA SELETIVA.

Ana Paula Pilz – Faculdade de Psicologia de Joinville

Andréia Araripe Lopes – Orientadora - Faculdade de Psicologia de Joinville

Geovani Zarpelon – Faculdade de Psicologia de Joinville

Isabel Cristina Raduenz – Faculdade de Psicologia de Joinville

Katiane Torizani Cabral – Faculdade de Psicologia de Joinville

Marilu Catia Dalsasso – Faculdade de Psicologia de Joinville

O presente trabalho pretende discutir a Responsabilidade Social, focada nas questões ambientais. Sendo assim, o objetivo deste é o desenvolvimento do processo de implantação, ainda em andamento, de um sistema de coleta seletiva de materiais recicláveis em uma instituição de ensino no município de Joinville (SC). A abrangência do trabalho estende-se desde o jardim de infância até o ensino superior. O trabalho surgiu da iniciativa de um grupo de estagiários de Psicologia Organizacional e do Trabalho (estagio obrigatório) da Faculdade de Psicologia de Joinville do 5º ano em parceria com os monitores do Laboratório de Psicologia Experimental e alunos do 2º ano de Psicologia que cursam a disciplina de Psicologia Experimental, devido a preocupação dos discentes e docentes com a enorme quantidade de material reciclável como papéis, plásticos e latas, que não eram separados dos detritos orgânicos constituindo uma prática sem seleção adequada de materiais recicláveis. Primeiramente, foram realizadas reuniões com os colaboradores englobando os zeladores e coordenadores dos cursos (jardim de infância até ensino superior). Em seguida, utilizou-se de questionários como instrumento para verificação do nível de informação e exercício da prática de coleta seletiva de materiais recicláveis pelos alunos. Posteriormente, foram colocados coletores em pontos estratégicos, concomitante com a observação do comportamento dos frequentadores da instituição frente ao uso ou não das lixeiras de coleta seletiva. A partir dos dados obtidos através da observação, será realizada a sensibilização dos alunos e funcionários por meio de cartazes e falas dos alunos da pré-escola nas turmas. Além do dinheiro arrecadado na reciclagem ser revertido aos alunos, zeladores e ao pagamento das lixeiras, buscar-se-á a mudança comportamental em relação a importância de aderir a uma prática ecologicamente correta. Espera-se, deste modo, que por meio de pequenas ações, como a reciclagem, a longo prazo poder-se-á reduzir os impactos ambientais causados pelas grandes quantidades de lixo acumulado.

Palavras-chave: responsabilidade social; meio ambiente; psicologia organizacional

A FAMÍLIA BRASILEIRA NA FLÓRIDA E AS IMPLICAÇÕES DA PATERNIDADE NO ALEITAMENTO MATERNO

Gleisse Cristine Zuim – Uniamérica e Cesufoz

O envolvimento pessoal, essencialmente afetivo, que nos une à vida, tem início privilegiado no processo de aleitamento materno. O enfoque preventivo que constitui nosso esforço, visa à promoção de auto-conhecimento para famílias envolvidas no processo de aleitamento materno, gerando um possível fortalecimento do sistema familiar nessa nova organização, como o preparo de um ninho de aconchego para seu bebê. Há muita problemática quanto a questões culturais, ideológicas familiares e contradições sociais que giram em torno do aleitamento materno, enfraquecendo-o como prática saudável e natural, pela substituição de fórmulas infantis e novidades de mercado. Defendemos que o valor da forte percepção de sentido na vida passa pelas questões da dinâmica familiar, que na atualidade indicam haver um afastamento cultural do pai com seu recém-nascido. Essa solidão paterna o prejudica no exercício da função paterna significativa, onde a constituição de autoridade do 'nome do pai' para a estrutura psíquica em formação, sofre por esse declínio. Envolver-se no contexto de laços afetivos significativos é o desafio para cada família, recusando-se a viver a afetividade empobrecida. O relacionamento do casal constituirá suporte da história singular para a chegada de cada bebê. A família brasileira imigrante na Flórida tem contextos especiais devido às condições da sua imigração. O sistema familiar encontra-se em confrontos com crises indicativas de grandes proporções na modernidade. O estudo de caso indica parte dessa realidade no aleitamento. A metodologia utilizada no delineamento da população e amostra consta (50) cinquenta entrevistas anônimas e de participação voluntárias de mães brasileiras que vivem na Flórida, que tiveram filhos nascidos nos Estados Unidos. As entrevistas estão demonstradas e analisadas por tabelas e gráficos. O tipo de delineamento, partindo do método dedutivo, constitui-se análise qualitativa. O referencial teórico constitui-se no ponto de convergência da formação Psicodinâmica e Sistêmico-Familiares. O projeto de saúde pública materno-infantil em Foz do Iguaçu, constituiu interesse de estudo na família. Em 2005, foi oportunizado aprofundar o tema, mediante doutorado na Flórida, visando efetividade nas ações preventivas. A amostragem, dentre outros dados, sobre autoridade paterna, denota outorgar pouca representatividade ao pai (6%) e posiciona-se na maioria pela igualdade de autoridade (78%). Há uma tendência do direcionamento familiar no matriarcado, onde o pai acaba por ocupar um lugar de falha, de vazio e até solidão, que possivelmente o impossibilita de desenvolver a afetividade paterna com seu bebê e suprir-lhe a demanda de proteção, direção e limite. O significado paterno constitui-se fundamental, mesmo quando há ausência do pai ou marcas negativas, assegurando a integridade que a criança necessita. A tendência da solidão do pai direciona para algo fora do relacionamento, desde companhia de amigos, bares, infidelidade, etc. bem como, o "olhar o próprio umbigo", em se tratando que todas as atenções sociais se dirigem à gestação, muitas vezes sendo o tema predominante do diálogo. A proposta firma ações preventivas.

Palavras-chave: família; aleitamento; paternidade

INTERVENÇÃO GRUPAL: PRÁTICAS POSSÍVEIS EM SETTINGS ADVERSOS?

Juliana Perucchi – Orientadora - Faculdade de Psicologia de Joinville

Madelon Leopoldo – Faculdade de Psicologia de Joinville

Nicole Tontini – Faculdade de Psicologia de Joinville

Este trabalho consiste no relato de uma experiência de intervenção comunitária, no âmbito da extensão acadêmica de um curso de graduação em psicologia, tendo como foco a discussão dos limites e das possibilidades do trabalho com grupos em contextos adversos. A Psicologia Social tem trabalhado, em algumas situações, com processos grupais que contemplam certas características presentes em contextos tradicionais: a constância dos participantes, a possibilidade de adequação do *setting* grupal as demandas do trabalho e as expectativas do profissional da psicologia, dentre outras. Esse profissional percebe tais características como condições *sine qua non* para o êxito da intervenção com grupos. Entretanto, há certos contextos grupais nos quais tais características não se fazem presentes, como também são impossíveis – pela própria configuração do campo – de serem construídas pelo psicólogo. Desta forma, essa comunicação oral tem como objetivo explicitar um contexto no qual essa realidade adversa impõe-se como desafio a prática em Psicologia Social. No relato em questão apontamos as dificuldades de encontrar êxito em atividades grupais pautadas em técnicas comumente utilizadas. A alta rotatividade do público, a falta de comprometimento dos participantes em função de sua própria condição (pessoas em situação de rua, dependentes de drogas e álcool) e a impossibilidade de se criar um *setting* grupal propício as demandas apresentadas geraram dificuldades ao processo. Neste sentido, percebe-se a necessidade de se desenvolver estratégias metodológicas diferentes daquelas tradicionalmente empregadas. As formas de intervenção deverão utilizar subsídios existentes no contexto do campo, fazendo uso das atividades já desenvolvidas no cotidiano do grupo (neste caso, no cotidiano de uma casa de passagem que oferece alimentação diária e higiene pessoal para indivíduos em situação de rua). Assim, concluímos que por mais que algumas atividades – em intervenções grupais – sejam consideradas emblemáticas no âmbito da Psicologia Social, há contextos em que as adversidades constitutivas do campo colocam-se como imperativas e exigem a adequação e a inovação metodológica.

Palavras-chave: grupo; intervenção; *setting*

UM OLHAR DA PSICOLOGIA SOCIAL SOBRE OS DESENHOS ANIMADOS NA CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE INFANTIL

Charleine M. de Jesus – Faculdade de Psicologia de Joinville

Juliana Cassé – Faculdade de Psicologia de Joinville

Este artigo faz uma reflexão sobre os desenhos animados como mediadores do processo de construção da subjetividade infantil. Considera-se o fenômeno midiático como um dos elementos preponderantes no processo social da produção e reprodução de significados compartilhados coletivamente. Na disputa acirrada, por estar à frente da preferência dos telespectadores mirins, a mídia televisiva tem ofertado uma série de produções "animadas" para o público infanto-juvenil. A produção de jovens atores sociais, as novas concepções a respeito da (s) identidade (s), o processo de (re) construção de valores e o modo como os adultos lidam e mediam o que é apresentado pelas produções midiáticas, especialmente às destinadas ao contingente infanto-juvenil, tem despertado o olhar da psicologia social sobre os desdobramentos verificados no processo de construção da subjetividade infantil. Tendo como fundamento a revisão de literatura, o presente trabalho propõe-se, também, a analisar a complexa racionalidade e o conteúdo dos desenhos animados, o espaço que ocupam no imaginário infantil bem como, contestar a idéia de influência – concebida como predomínio sobre - e passividade do público investigado, justamente por entender que a criança, tal como o adulto, engendra modos de ser e estar em sociedade pautada em suas próprias representações e produção cultural. O referencial teórico adotado foi a Psicologia Sócio-Histórica – Teoria Sociointeracionista de Vygotsky e outros conceitos deste campo - e os Estudos Culturais Latino-Americanos. Esta proposta abre um leque de discussões – tal como investigar as implicações pedagógicas, por exemplo - que podem ser trabalhadas, inclusive por pais e educadores. Entretanto, salientamos que este artigo contempla, essencialmente, as aquisições, leituras e apropriações destes modelos midiáticos em crianças na fase pré-escolar e escolar, tomando como enfoque, o desenvolvimento psicológico infanto-juvenil. Vale também salientar nossa tentativa de compreender e discutir este fenômeno em diferentes contextos sociais nos quais consideramos que as crianças estejam inseridas.

Palavras-chave: desenhos animados; mídia; subjetividade

UMA VISÃO COMPLEMENTAR DAS TEORIAS DE PIAGET E VYGOTSKY E SUAS IMPLICAÇÕES NO ENSINO A DISTÂNCIA

Júlio Schruber Jr. – EGC – UFSC
Camila dos Santos Paulista – EGC – UFSC
Kariston Pereira – EGC – UFSC
Vanessa Suzuki – EGC – UFSC

A questão da interação humana nos processos educacionais presenciais pode beneficiar a aprendizagem. Por outro lado, os processos interativos são fontes geradoras de problemas que podem dificultar e comprometer o aprender. Além dos já conhecidos problemas trazidos da transposição dos métodos presenciais de ensino para os virtuais, tais como falhas nos métodos de avaliação, temos o agravamento de questões como a falta de motivação e a evasão. Surge também uma nova questão de sociabilidade que é a dificuldade de interação promovida pela distância entre os personagens do processo. Essa problemática não foi solucionada no ambiente presencial de educação e é agravada no âmbito do ensino a distância. Este artigo pretende sugerir um conjunto de idéias complementares de Piaget e Vygotsky que possam apoiar o desenvolvimento de ambientes virtuais de ensino mais eficazes. Especial destaque é dado à teoria da “Zona de Desenvolvimento Proximal ou Potencial” e a abordagem sócio-interacionista de Vygotsky, cujos trabalhos e teorias registram forte relação com o ambiente educacional, procurando-se tecer uma relação com a teoria interacionista e construtivista de Piaget, psicólogo que desenvolveu a chamada “Epistemologia Genética”, tendo estudado, entre outros, o desenvolvimento da inteligência na criança e adolescente, e também introduzindo termos hoje conhecidos como “assimilação e acomodação” e “equilíbrio”. Tendo como condição inerente a distância entre aluno e professor, e aluno e aluno, imposta pelo meio virtual, esta proposta de abordagem pode trazer benefícios das questões levantadas pelos dois pensadores e promover resultados mais profícuos nas novas Tecnologias Educacionais - TEs. O artigo usa como método referências bibliográficas para tecer sua discussão e permitir indagar sobre possíveis soluções a partir das contribuições complementares de Vygotsky e Piaget, baseando-se em obras como “Formação Social da Mente” e “Pensamento e Linguagem”, de Vygotsky e “Psicologia da Inteligência” de Piaget, entre outros. Também são utilizados estudos sobre suas obras, como os apresentados em “Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico”, de Marta Kohl de Oliveira e em “Vygotsky: uma perspectiva sócio-histórica da educação”, de Teresa Cristina Rego.

Palavras-chave: Vygotsky; Piaget; Ensino à Distância

ADOÇÃO - GRUPO DE ESTUDOS DE APOIO À ADOÇÃO DE JOINVILLE

Lara Patricia Wunderlich – Faculdade de Psicologia de Joinville

O Grupo de Estudos de Apoio à Adoção de Joinville (GEAAJ), a partir das muitas conversas com pessoas de diferentes níveis sócio-econômicos e das mais variadas profissões, chegou à conclusão da necessidade de se fazer trabalhos de orientação para profissionais e estudantes envolvidos com a saúde física e mental no processo de adoção. Portanto, o objetivo visa na importância em disseminar uma nova política de adoção proporcionando aos profissionais da saúde das áreas biopsicossociais um embasamento sobre os aspectos legais que envolvem o encaminhamento à adoção. O GEAAJ baseia-se em autores conhecidos dentro do tema Adoção, como: Maria Antonieta Pisano Motta, Lídia Natalia Dobrianskyj Weber, Fernando Freire, Felicitas Maria Lanser, Eva Giberti, Silvia Chavanneaus de Gore, Beatriz Taborda ,entre outros. Nota-se ainda que existe uma lacuna de informações sobre o processo pelo qual passam essas mulheres, muitas vezes discriminadas e não compreendidas nas suas necessidades. A falta de conhecimento e a orientação das progenitoras para procurarem o Fórum, para acompanhamento do Serviço Social e o posterior encaminhamento da criança através desses profissionais, faz, geralmente, com que “desvios” de bebês ocorram, sem passar pelos trâmites legais da adoção, ocasionando assim, o que chamamos de “adoção à brasileira”, que é uma forma ilegal de adoção ainda muito praticada no país. Espera-se conscientizar o maior número de pessoas possível, na busca de soluções para atender as necessidades da criança e, em primeiro lugar, da mãe biológica para que possa ser compreendida e respeitada em sua decisão, seja a de manter a célula familiar, seja a de encaminhar seu filho à adoção; e dos casais pretendentes, que esperam no cadastro dos juizados da infância e da juventude uma criança para adotar. Entende-se que, através da orientação dos funcionários que trabalham direta ou indiretamente com adoção, gestação, saúde da mulher, atendimento comunitário, pode-se alcançar a disseminação de uma cultura de adoção correta, feita pelos trâmites legais.

Palavras-chave: adoção; orientação; psicologia

ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI: A INTERVENÇÃO DO PSICÓLOGO NAS MEDIDAS SÓCIO-EDUCATIVAS

Lílian M. Santos - UCB

O presente trabalho tem como condição o surgimento do Estatuto da Criança e do adolescente (ECA) e o Sistema Nacional de Atendimento Sócio-Educativo (SINASE), legislações específicas que regulamentam a intervenção com adolescentes em conflito com a lei. Neste contexto, busca contribuir para a práxis da psicologia neste âmbito de atuação. O adolescente em conflito com a lei tem sido tema recorrente nos meios de comunicação de massa, e a discussão da redução da maioridade penal voltou à cena no cenário nacional. Conforme a psicanálise de Winnicott a atitude anti-social tem raiz na privação e a adolescência traz consigo grande potencial de agressividade. O comportamento do adolescente que infringe a lei e tem envolvimento com a criminalidade tem origem em vários planos, na maioria dos casos o adolescente é produto do contexto onde vive caracterizado por abandono familiar, privação material, violência física e moral, e falta de perspectiva de trabalho. Dessa forma, a intervenção do psicólogo, deve prescindir de um ambiente que dê suporte a rebeldia e acolha a dependência, propicie liberdade de expressão e espaço para que se estabeleça um vínculo. A utilização de recursos arteterapêuticos, que prescindam de materiais plásticos e acesse diferentes formas de linguagem (escrita, música, pintura), pode ser mediadora do processo expressivo e facilitadora do diálogo. Utilizando-se das Oficinas Arteterapêuticas de Allessandrini, os espaços criados para que os adolescentes se expressem objetivam a reflexão sobre os impasses que vivencia os motivos que o levaram a cometer o ato infracional e o repensar seu projeto de vida, sob uma óptica de acesso aos direitos garantidos. A Medida Sócio-Educativa aplicada como sanção ao comportamento do adolescente, preconiza a reinserção deste no contexto social. Como resultado tem-se o atendimento de 40 adolescentes nos últimos doze meses, na cidade de São Francisco do Sul - SC, em Programa de Atendimento de Medidas Sócio-Educativas de meio aberto: Prestação de Serviço a Comunidade e Liberdade Assistida. O trabalho é interdisciplinar, a atuação pontual do psicólogo nesta questão se torna impotente. Além da equipe do Programa Municipal o apoio dos setores de educação, projetos profissionalizantes e de auxílio familiar e social é imprescindível. Oportunizar espaços de expressão para os adolescentes possibilita reflexões no processo de estruturação da identidade e pode auxiliar no rompimento com a prática do ato infracional por meio da construção de um projeto de vida que apresente perspectivas positivas para o futuro.

Palavras-chave: adolescente em conflito com a lei; espaços de expressão; arteterapia

OS OUVINTES DA MÚSICA HOUSE E SUA CULTURA: ELEMENTOS DA PÓS-MODERNIDADE

Miriam Furlan Brighenti - Unesc

Resumo: A música sempre esteve vinculada à evolução do homem, uma atividade social e cultural, a qual acontece em nível mundial e propicia ao ser humano expressar suas emoções e sentimentos, influenciando na constituição de grupos ou tribos. O presente trabalho objetivou apresentar os valores culturais das pessoas que ouvem o house como estilo musical na pós-modernidade, com jovens entre 24 e 34 anos, num total de 12 pessoas, seis (6) Djs – profissionais da música - e seis (6) ouvintes, de ambos os sexos no município de Criciúma e região. No estudo desenvolvido caracterizou-se o movimento musical na modernidade e identificaram-se os hábitos do público ouvinte e os valores de relação entre o próprio grupo e com a família. Dessa forma, contemporizou-se a música house na pós-modernidade e averiguaram-se os valores culturais dos seus ouvintes. Nesta pesquisa de cunho qualitativo recorreu-se ao gravador como instrumento para coleta de dados, com a permissão dos entrevistados e o procedimento de análise foi realizado por meio de reunião de categorias de análise, agrupadas em significados comuns, as quais foram baseadas nos seguintes tópicos, que caracterizam a cultura pós-moderna, aqui definida: hábitos, os quais englobam as subcategorias, vestimenta, sexualidade, hábitos diurnos e hábitos noturnos e, relacionamentos, os quais englobam as subcategorias de relação entre o próprio grupo e relações familiares. Utilizou-se como principais referências teóricas GIDDENS, Anthony; HALL, Stuart; MAGNANI, José Guilherme Cantor; SANTOS, Ferreira, dentre outros. Encontraram-se como resultados que as pessoas que ouvem este estilo musical, usam roupas alternativas, há uma presença significativa de GLS (gays, lésbicas e simpatizantes). Geralmente o house faz parte do cotidiano destas pessoas, mas principalmente nas festas noturnas, em ambientes de bar e clubes, havendo um forte uso de drogas sintéticas. Os jovens passam a constituir grupos para um espaço de trocas, em torno de um gosto musical em comum, não havendo restrições familiares quanto a este gênero da música. Esse comportamento dos jovens está vinculado à cultura pós-moderna, com o destaque do ousado, havendo ruptura dos padrões morais, regras e valores que a sociedade pressupõe normalizar. Este movimento chamado pós-modernidade, como se constatou na análise de dados propicia uma ruptura com os paradigmas existentes, primeiramente uma revolução do próprio homem e conseqüentemente da sociedade, pois a partir de seus hábitos e estilos alternativos essas pessoas ouvintes da música house, acabam formando grupos para compartilharem atitudes e gostos em comum, constituindo uma cultura característica.

Palavras-chave: música House; cultura; pós-modernidade

MATERIAL DIDÁTICO: A PARTIR DA LEITURA, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DO GRAFISMO INFANTIL

Maryahn Koehler Silva - Univille

Célia Ceschin Silva Pereira Nastari - Univille

A pesquisa visou a análise e interpretação do grafismo infantil, questões conceituais aos profissionais de Psicologia e Arte. Analisaram-se desenhos de crianças de 2 a 6 anos de idade referentes aos elementos visuais: cor, linha, textura, planos, símbolos, signos e percepção espacial. A relação do ser humano com o mundo é mediada por signos, o que se torna cada vez mais claro à medida que a criança se desenvolve dentro de determinado contexto social. Através da externalização por meio da linguagem gráfica e verbal torna possível compreender a evolução do movimento gráfico na criança.

Palavras-chave: grafismo; análise; interpretação

INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO MERCADO DE TRABALHO EXPERIÊNCIA REALIZADA PELO PROGRAMA DE TREINAMENTO PROFISSIONAL DA AARPN NO PERÍODO DE 1998 A 2007

Maria Solene Reis Cardoso Brenneisen- AARPN

O objetivo deste trabalho é contribuir para a reflexão sobre os limites e a complexidade das ações realizadas por entidades e instituições envolvidas no processo de inclusão das pessoas com deficiência no mercado de trabalho, através da apresentação e análise da experiência do programa de treinamento profissional da AARPN- Associação de Apoio a Reabilitação de Pessoas Necessitadas. Deficiente é um termo absoluto e global. Precisamos de palavras que descrevem nossas limitações em atividades particulares e que apontem a possibilidade de compensar nossas limitações. Quando apenas reproduzimos idéias, palavras e bandeiras, sem compreender o significado das nossas ações, a chance de uma repetição é muito maior do que a possibilidade de uma transformação. Se quisermos falar em inclusão das pessoas com deficiência no mercado de trabalho, necessariamente estaremos dizendo e participando de uma grande transformação. Durante muitos anos, instituições especializadas assistiram, cuidaram e alojaram as pessoas com deficiência. Ações de segregação que, implicitamente, tinham a responsabilidade de resolver uma questão social, ou seja, separar do meio comum aqueles que eram vistos como um peso social, considerados inaptos e incapazes para assumir ou participar de qualquer atividade na sociedade. As ações eram assistencialistas, não questionavam direitos aquietaavam reivindicações, desejos, reunindo os iguais -diferentes- através de um processo de segregação. Estas ações, portanto, poucos contribuíram para ampliação dos direitos sociais deste grupo minoritário. Somente, um rompimento com estas ações silenciosas e doação de uma atitude política de reivindicação de direitos coletivos poderiam transformar a situação de exclusão que vive estas pessoas. É apenas a partir do movimento de inclusão, que muitas instituições foram criadas e outras instituições foram chamadas a modificar sua forma de ver e lidar com as pessoas com deficiência. Este trabalho de Conclusão de Curso tem como referencial teórico a Psicologia Sócio Histórica, que orientou o trabalho de revisões bibliográficas: tais como definição de deficiência, breve histórico, tipos, novos perfis, as dificuldades do portador de deficiência e a Observação Participante realizada na AARPN quanto ao seu cotidiano. Sendo este Trabalho de conclusão de Curso no qual se encontra em fase de execução, os resultados quanto a pesquisas de campo e observações serão apresentados de forma parcial aja vista que o trabalho se encontra em fase de operacionalização, se encontrando com resultados parciais da pesquisa. Os resultados obtidos até o momento são: como acontecem as relações sociais de sujeitos participantes da instituição, como acontece o processo de colocação no trabalho, dificuldades encontradas pelo grupo nesta inclusão no trabalho. Quais as discussões que estão sendo feitas em volta das dificuldades encontradas na colocação destas pessoas no mercado de trabalho.

Palavras-chave: pessoa com deficiência; instituição; trabalho

MÍDIA, VIOLÊNCIA E ESPORTE

Nivia Marcia Velho – UFSC

Paulo Marcelo Soares de Macedo – UFSC

Tércia Maria Ferreira da Cruz – PMSC

Francisco Antônio Pereira Fialho – UFSC

A Violência pode ser definida como ato de violentar, determinar dano físico, moral ou psicológico, através da força ou da coação, exercer opressão ou tirania contra a vontade e a liberdade do outro (Amoretti, 1992). A mídia determina a ordem do dia da sociedade: ela não pode ditar às pessoas o que pensar, mas decide no que elas vão pensar (Bertrand, 1999). A violência no futebol tem sido alvo de preocupação de profissionais de diversas áreas de conhecimento, tais como: Educação Física, Psicologia, Sociologia, Segurança Pública e Direito. Considerando que o futebol é o esporte mais popular no Brasil e talvez no mundo, faz parte da cultura popular e ocupa grandes espaços nos meios de comunicação, o objetivo deste estudo foi investigar a violência no esporte, representado neste estudo pelo futebol, posicioná-lo no contexto social como assunto explorado pela mídia, bem como identificar aspectos que contribuem para ampliar ou minimizar a violência no futebol. Trata-se de um estudo bibliográfico, em que foram analisadas situações de violência ocorridas no futebol entre atletas, dirigentes, torcedores e torcidas organizadas dentro e fora do campo e a repercussão nos meios de comunicação. Foi objeto de análise o filme “A Batalha dos Aflitos” que retrata os acontecimentos de um jogo com características de uma guerra, identificados desde a preparação da arena até a realização da partida. Neste jogo, estavam presentes fatores apontados por alguns autores como geradores de violência: Importância da partida, provocação dos adversários, comportamento do técnico, nível de rendimento da equipe e o placar do jogo. Com o estudo foi possível concluir que existe um fascínio pelas notícias de violência de uma forma geral; no esporte, pode-se considerar violência do futebol e no futebol, sendo que as pessoas tanto são influenciadas, como tendem a ampliar os efeitos dos fatos violentos veiculados na mídia. Entre os fatores que minimizam a violência no esporte, encontram-se os projetos de inclusão social visando à iniciação de práticas esportivas.

Palavras-chave: mídia; esporte; violência

AS COMPETÊNCIAS HUMANAS DOS LIDERES DE EQUIPE DAS EMPRESAS DE JOINVILLE

Márcia de Azevedo Nunes

Silvia Paes Leme da Motta - Univille

Esta pesquisa teve como objetivo identificar os comportamentos necessários para um líder de equipe eficaz, relacionando e descrevendo suas principais competências e habilidades humanas. A metodologia da pesquisa neste estudo foi de abordagem quantitativa e qualitativa. Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o tema abordando conceitos atuais de liderança, estilos de liderança, diferença entre chefia e liderança, inteligência emocional do líder, competências e habilidades. Posteriormente uma pesquisa de campo, realizada em duas etapas, primeiramente com líderes de equipe da Univille e depois com gerentes e representantes de recursos humanos de empresas de Joinville. O principal instrumento utilizado foi um questionário, com perguntas relativas a caracterização do líder (sexo, idade, escolaridade, tempo de cargo, tamanho da equipe, e treinamentos e cursos de atualização realizados) , uma pergunta aberta sobre as competências mais importantes para o líder da equipe e uma parte final objetiva com 28 competências listadas para serem enumeradas por ordem de importância. A pesquisa foi realizada em duas etapas: primeiramente na Univille, com líderes de equipe que ocupam cargos de chefia de departamentos, coordenadores e pró-reitores. A segunda etapa da pesquisa de campo deu-se com 37 empresas da região de Joinville, com líderes ou gerentes de recursos humanos. Essas empresas foram escolhidas e consultadas atendendo alguns requisitos básicos, como diversidade de ramos de atividade, possuir sede na cidade de Joinville, possuir setor de Recursos Humanos ou algum profissional que respondesse por essa área. A coleta de dados foi feita na Univille manualmente e nas empresas selecionadas realizada a distância via e.mail.. Concluindo, esta pesquisa apresenta como resultado principal a descrição das diferentes competências e habilidades para o exercício da liderança relacionadas por categorias e tabelas com percentuais relativos à importância deste aspecto no desempenho da função. As competências humanas consideradas mais relevantes foram: integridade, comunicação, valorizar e oferecer oportunidade de desenvolver pessoas, inspirar confiança, poder de decisão, estar aberto às mudanças, capacidade de aprender, ter autocontrole, capacidade de administrar tensões e saber ouvir.

Palavras-chave: psicologia; liderança; competências humanas

DINÂMICAS DE GRUPOS: UMA ESTRATÉGIA DE ENSINO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA DA DISCIPLINA DE PSICOLOGIA NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVILLE

Silvia Paes Leme da Motta - Univille

Nesse artigo apresentamos os resultados de uma pesquisa que teve como objetivo geral principal investigar quais as técnicas de dinâmica de grupo mais adequadas para articular os conteúdos da disciplina de psicologia. A pesquisa constituiu-se de dois procedimentos metodológicos, inicialmente uma pesquisa bibliográfica sobre o tema dinâmica de grupo, posteriormente foram identificadas, selecionadas e criadas 60 técnicas seguindo um modelo descritivo, associando os seus objetivos aos vários conteúdos do programa da disciplina. E em seguida foi realizada uma pesquisa de campo, qualitativa e participante, com os alunos dos terceiros anos dos cursos de Administração de Empresas da Univille onde foram testadas 10 das técnicas de dinâmicas de grupos previamente selecionadas. O principal instrumento utilizado foi uma ficha de avaliação respondida pelos alunos após a aula onde foram levantados aspectos como: interesse, participação, estado emocional, clareza dos objetivos, articulação com os conteúdos da disciplina, o processo de consenso no grupo, grau de importância para a sua formação profissional e aspectos positivos e negativos dos recursos didáticos utilizados. Acreditamos que a dimensão grupal enquanto espaço de interações sociais é um campo fértil para o desenvolvimento de experiências educativas. Que as dinâmicas de grupos são a expressão de uma postura metodológica que reconhece a dimensão do lúdico, do prazer como parte integrante do processo educativo. A aprendizagem não se dá somente pelo desenvolvimento do raciocínio, mas igualmente pela emoção, pelo afeto, pela intuição, pela vontade, pelo simbólico. A vivência, o jogo, a cooperação, viabilizada através de dinâmicas de grupos possibilitam o surgimento das condições propícias para a constituição do grupo e do ensino-aprendizagem. No final da pesquisa pode-se concluir que a dinâmica de grupo é, portanto, uma estratégia de ensino válida para articular os conteúdos da disciplina de Psicologia no curso de Administração, confrontando hábitos, valores, conhecimentos, e comportamentos os alunos avaliam-se e se reelaboram individualmente, potencializando o grupo no aprimoramento da subjetividade e no processo de educação e construção do conhecimento. Ela deve ser utilizada como um instrumento que cumpre um papel pedagógico, e sua escolha não deve ser feita de forma indiscriminada. Os resultados obtidos foram socializados em workshop e cursos de capacitação para professores de diferentes áreas da Univille no programa de capacitação docente em fevereiro deste ano.

Palavras-chave: psicologia; dinâmica de grupo; ensino superior

PSICOLOGIA E TEORIA DA COMPLEXIDADE NO COTIDIANO. UM ENTENDIMENTO, SENTIMENTOS E A POSSIBILIDADE DE MUDANÇA DO COMPORTAMENTO PARA MANUTENÇÃO DA VIDA

Urbano Erich Junge - UFSC

Greici Weinzierl - UFSC

Sílvio Serafim da Luz Filho - UFSC

O artigo verifica a possibilidade de mudança de sentido e de compreensão das realidades do cotidiano quando se consideram conhecimentos da Psicologia, da Teoria da Complexidade, em áreas como educação e na sensibilidade da verificação da realidade. Essa compreensão possibilita a construção de diferentes caminhos. Parte-se da hipótese de que, segundo observações dos autores e da realidade que os cercam, o mundo atual carece de um entendimento diferenciado da realidade. O método utilizado é o documental, baseado na pesquisa bibliográfica interpretada à luz dos conhecimentos das diversas ciências e teorias atuais. Pautou-se em análises de teorias sobre o humano, conduzidas de forma a estabelecer as relações das variáveis dos fluxos de indicadores e da viabilidade da implantação de mudanças no processo cultural do cotidiano moderno. Utilizam-se como referenciais teóricos Capra, Reich e Morin, trabalhando aspectos que vão desde a alteração de comportamentos até a Agricultura Sustentável como possível solução para o problema da fome e manutenção da vida. Também contempla a interferência no comportamento de todas as Mídias criadas pelo homem trabalhando com variáveis coletivas que envolvem complexidade na sua instalação. Wilhelm Reich acreditava que deveríamos nos libertar dos bloqueios do corpo e a obtenção de plena capacidade sexual inferindo que isso poderia estar bloqueado na maioria dos homens e das mulheres. Resultados constatados mostram que existe a necessidade de se mudar alguns padrões de comportamento na sociedade para que a vida continue no planeta. Uma série de recursos não renováveis estão sendo consumidos durante décadas e toda uma estrutura foi montada em cima desses recursos. Quando eles finalizarem, (e vão finalizar) se não houver novas alternativas de sistemas que considerem o equilíbrio, existe uma tendência de que novas catástrofes naturais continuem a ocorrer no planeta. Com essas constatações o artigo questiona o posicionamento das pessoas em relação ao viver. Diante de tantas perguntas e estudos já executados, o sujeito muitas vezes não se dá conta, e não reflete, pensando qual seria o seu papel. Como profissionais nas diversas áreas do conhecimento, estamos próximos de construir um mundo sustentável. Este artigo mostra a possibilidade de se usar o entendimento da Teoria da Complexidade no olhar do mundo, considerando a educação, os sentidos e os profissionais das diversas áreas do saber. E o sistema sustentável, requer um profissional diferente, que seja sensível. E essa sensibilidade parece não ser comum no cotidiano das pessoas. A sociedade não precisa somente daquele engenheiro do passado que diz: vou fazer isso, vou fazer aquilo, mas que tenha sensibilidade. Se a natureza e os recursos naturais estão tão degradados, é provável que falte justamente esse olhar nas atividades do cotidiano. Que características faltam em nós para trabalhar a sustentabilidade? Qual o espaço guardado para o novo? O artigo finaliza, juntamente com Capra, questionando a questão do tempo viável para essa compreensão.

Palavras-chave: psicologia; sustentabilidade; teoria da complexidade

A ESCUTA PSICANALÍTICA DE MÃES QUE TIVERAM DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Ana Cláudia Rosa – Faculdade de Psicologia de Joinville

Valéria Martins Gomes da Costa – Faculdade de Psicologia de Joinville

Jossiele Fighera – Orientadora - Faculdade de Psicologia de Joinville

O presente trabalho tem como objetivo geral investigar os sentimentos e as necessidades de mães que tiveram Depressão Pós-Parto. Além disso, tem como objetivos específicos verificar o que leva uma mulher que deseja ter um filho a sofrer de Depressão Pós-Parto assim que tem seu desejo realizado, bem como possibilitar uma reflexão sobre as possíveis intervenções que a psicologia pode proporcionar a estas mães. De modo a entender tais sentimentos e necessidades, foram realizadas entrevistas semi-dirigidas com seis mães, tentando percebê-las como um todo integrado, ou seja, a filha, a esposa e a mãe, com seus medos, angústias, frustrações e expectativas quanto ao desejo de ser mãe e ao nascimento do bebê. Como sustentação bibliográfica, foi utilizada a teoria psicanalítica e também foi realizada a análise do conteúdo das entrevistas. Entre os resultados encontrados, percebe-se que os sentimentos e necessidades das mães são bem singulares, inerentes à vivência, à maturidade e ao momento de cada uma na época do pós-parto. Também pode ser constatado que a Depressão Pós-Parto ocorre independente da idade, do tipo de parto, do fato da mãe ser primípara ou ainda do sexo do nenê. Todas as mães entrevistadas relataram a existência do desejo em ser mãe, mesmo que a gravidez tenha ocorrido de forma não planejada. No entanto, elas descrevem o período pós-parto de uma maneira desanimadora; falam de seus temores, seus anseios e seus receios e, desta forma, a maioria das mães entrevistadas não planeja e nem deseja ter outros filhos depois da experiência vivenciada. Além disso, outros elementos destacaram-se nesta pesquisa: relação com o marido, relação da parturiente com a mãe, sentimentos da mãe após o nascimento do bebê, o desejo de ser mãe, amamentação e choro incessante.

Palavras-chave: depressão pós-parto; desejo; psicanálise

EPILEPSIA NA SAÚDE COLETIVA

Valquíria Gonçalves Ferreira Silva – Faculdade de Psicologia de Joinville

Esta apresentação tem o objetivo de mostrar o que é a epilepsia; como ela é aceita pelas pessoas que a possuem e pela população em geral e como é o trabalho desenvolvido por associações de pessoas com epilepsia. Apesar de ser uma doença tão antiga quanto a humanidade, as pessoas que as possuem ainda precisam romper muitos preconceitos devido aos vários mitos que continuam na sociedade. Mostrarei os trabalhos que as pessoas com epilepsia fizeram no Brasil, organizando-se em associações, até chegar a um movimento a nível federal, que é a Federação Brasileira de Epilepsia – Epi Brasil, que as representam junto ao Governo Federal e ao Conselho Nacional de Saúde. As associações e a Federação vêm juntas lutando e conquistando espaços para as pessoas com epilepsia e melhorias nos tratamentos. Alguns Municípios conseguiram grandes avanços nos seus trabalhos colocando a epilepsia para ser tratada junto à Saúde Coletiva, com equipes multiprofissionais para cuidar dos mesmos, e esse vem demonstrando grande aceitação e praticidade. Devido a existir vários tipos de epilepsia e a população brasileira ser bastante diferente, vem sendo realizado no Brasil vários cursos de “Capacitação para Cuidadores de Pessoas com Epilepsia”, para que a conquista da Epilepsia na Saúde Coletiva seja levado a nível federal. O trabalho das associações mostrou que o melhor caminho que tem a seguir é continuar se organizando e levando para a sociedade a conscientização, através de palestras, folders, entrevistas e todos os meios que nos for possível, para assim ensinar a quem tem epilepsia e a população que “epilepsia não é contagiosa; possui cura e precisa de um tratamento correto”. Quando a pessoa com epilepsia aprende sobre a mesma, passa a ter uma confiança maior em si, pois não fica com medo dos mitos, porque os mesmos são aos poucos destruídos e assim ela passa a ter confiança e vontade de passar adiante o que sabe e o que aprendeu. Desta forma de passar o que se aprende, as associações vem a cada dia conquistando novas pessoas e fazendo seu trabalho nesta parte da população brasileira.

Palavras-chave: epilepsia; saúde coletiva; cooperação

AS RELAÇÕES SOCIAIS POR TRÁS DAS GRADES

Viviane Martinello - UNICENTRO

A pesquisa realizada teve o intuito de investigar e observar as relações comunitárias na instituição Penitenciária Industrial de Guarapuava – PIG. Os estabelecimentos penais, desde sua origem, não vem cumprindo sua finalidade. Segundo a Lei de Execuções Penais, em seu artigo 1º, os presídios deveriam proporcionar ao internado ou condenado condições para a harmônica integração social, ao invés disso, os presídios padecem com uma superpopulação carcerária que vive em condições sub humanas e em ambientes insalubres. Estudar as formas de desenvolvimento das relações comunitárias dentro de uma penitenciária possibilita o resgate da consciência, concretizando deste modo o principal objetivo de uma Penitenciária: a ressocialização do indivíduo. Após agendamento, visitou-se a instituição, nos dias 26 e 27 de setembro e 14 e 16 de outubro de 2005. Por todo o período das visitas os funcionários apresentavam a instituição e relatavam informações que auxiliavam a entender o que era observado. Buscou-se analisar os aspectos comunitários da instituição, para isso a pesquisa teve caráter participativo tendo como instrumentos as observações e os relatos dos funcionários e dos presos. Os dados obtidos foram analisados através da Teoria Crítica tendo como embasamento teórico a Psicologia Social e a Psicologia Comunitária. Pelo fato da maioria dos internos possuírem uma identidade de “homens do campo” devido suas práticas anteriores na área rural, concluiu-se que uma forma para resgatar suas identidades seria propor a construção de uma horta comunitária. A criação desta Horta poderia despertar nos indivíduos a lembrança da identidade que eles possuíam antes de serem presos. Eles poderiam se identificar uns com os outros e unir-se em busca de um mesmo objetivo promovendo uma maior integração coletiva e conscientização, através de suas ações. Aplicar as práticas comunitárias irá contribuir na recuperação e ressocialização do interno, pois este através das atividades comunitárias tomará consciência de si e, conseqüentemente, tomará consciência de seu ato infracional, sendo este o passo para sua reabilitação e reinserção.

Palavras-chave: penitenciária; ressocialização; práticas comunitárias